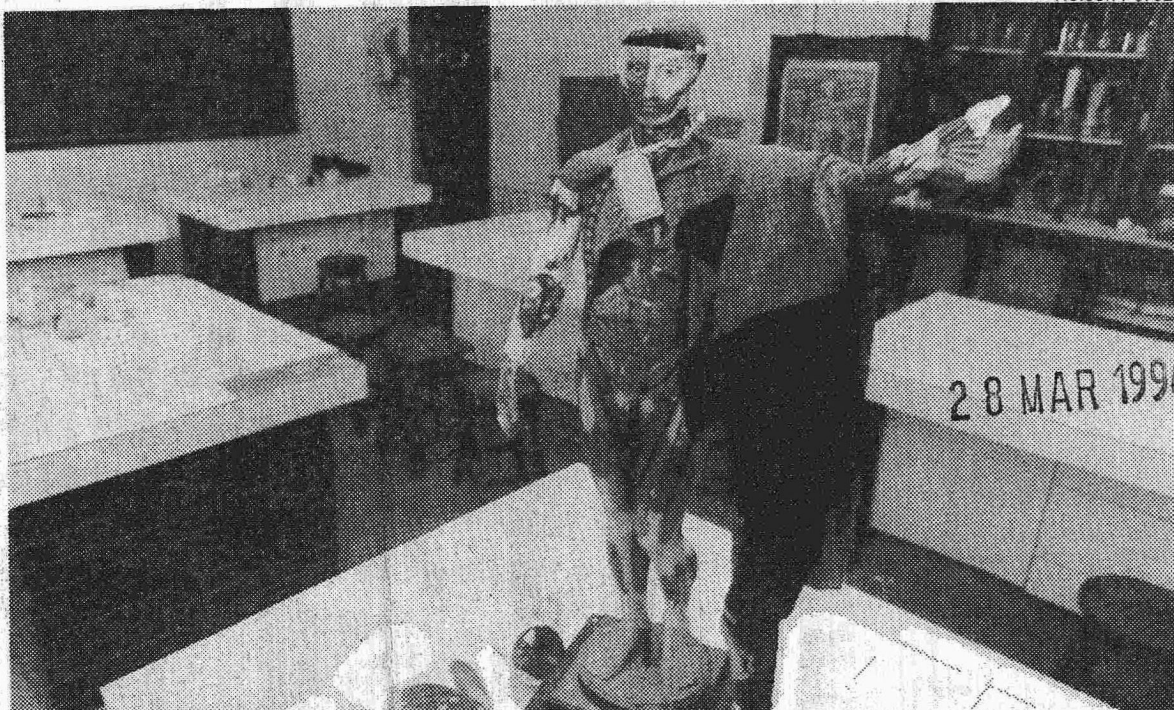




O laboratório de Química e Física, que foi considerado exemplar, está fechado desde o início do ano

Um modelo de abandono

■ Faltam material e professores em colégio no Méier

Os laboratórios de Química e Física da Escola Estadual Visconde de Cairu, no Méier, eram considerados instalações modelo pela Secretaria Estadual de Educação, que chegou a usá-los para a reciclagem de professores. Hoje, porém, a maioria dos 2.700 alunos da escola nunca foi aos laboratórios. Desde o início do ano letivo, nenhum estudante teve acesso às instalações porque faltam professores para as aulas práticas. “Se tivéssemos professores, também não poderíamos dar aulas aqui. Falta todo

o tipo de material, do formol ao microscópio”, revela uma professora.

A carência de profissionais é mais grave no turno da noite. Faltam, por exemplo, seis professores de Português. Ao todo, são cerca de 40 mestres a menos nos três turnos. Com isso, a escola é obrigada a dispensar, diariamente, várias turmas antes do fim do horário. “Não podemos manter os alunos aqui sem aulas porque faltam funcionários até para garantir a segurança da escola. Qualquer um entra e sai sem precisar se identificar, e não é raro encontrar estranhos na área da escola”, desabafa a coordenadora da Visconde de Cairu, Ana Luíza Lande.

Desde o início do ano letivo, a biblioteca também está fechada. “Até para a limpeza estamos sem pessoal. Temos que fazer apelos diários para que os alunos evitem sujar as salas, pátios e banheiros, porque o contrato com a companhia de limpeza venceu e a Secretaria de Educação não o renovou”, diz a coordenadora.

A direção da escola solicitou, no ano passado, autorização para contratar profissionais em regime especial temporário, mas ainda não conseguiu a permissão. “A secretaria não nos deixa contratar ninguém, não envia novos profissionais há anos, não faz concurso público desde 1991, e acha que sobram professores. Como?”, pergunta Ana Luíza.